

Para governo, dívida está sob controle

BC prevê estabilização em 58% do PIB

► DÍVIDA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

BRASÍLIA – Para o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, a dívida líquida total, apesar de elevada, permanece numa trajetória administrável. Ele disse que, se o câmbio permanecer em torno de R\$ 2,85, o país pode estabilizar a dívida em 58% do PIB com um superávit primário (receitas menos despesas, exceto pagamento de juros) em torno de 2% do PIB. Para este ano, o governo prevê um superávit de 3,75% do PIB ou cerca de R\$ 48 bilhões, o que é “totalmente factível”, segundo Lopes.

Em maio, o governo brasileiro conseguiu um superávit primário de R\$ 2,978 bilhões, o menor registrado no ano. Porém, quando os juros entram na conta (resultado nominal), o resultado é um déficit de R\$ 5,836 bilhões. O superávit primário em maio caiu R\$ 5,995 bilhões devido à arrecadação concentrada de Imposto de Renda e Contribuição sobre o Lucro Líquido (CSLL) em abril.

Apesar de o resultado ser menor que o dos outros meses do ano, Lopes afirmou que a meta de su-

perávit primário para junho, estabelecida com o Fundo Monetário Internacional, será atingida. Isso porque, no acumulado de janeiro a maio, o superávit totalizou R\$ 23,498 bilhões – o compromisso com o FMI é de um resultado de R\$ 25 bilhões. Para atingir este objetivo, o país precisa economizar no próximo mês R\$ 1,5 bilhão. A história muda de figura quando se leva em conta a meta do FMI para o setor em setembro. Isso porque o país terá que obter, em julho, agosto e setembro, um superávit de cerca de R\$ 3 bilhões para conseguir chegar aos R\$ 34,1 bilhões que constam no acordo.

O aumento da relação dívida-PIB preocupa analistas de mercado. Segundo a economista-chefe do Banco Espírito Santo, Sandra Utsumi, essa elevação pode fazer com que agências de classificação de risco passem a não recomendar investimentos no país. “É um critério que as agências gostam de olhar. Não quer dizer que não terá como pagar, mas pesa na avaliação”, afirmou. Apesar do valor recorde, Sandra afirmou que a dívida não está seguindo uma trajetória “explosiva”.